

5ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO PRÁTICA EMERGENTE DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CONTEXTO HOSPITALAR

**Elaine Feitoza SOUSA^{1*}; Jaqueline Araújo COSMA¹; Kemely Ohana Martins SALDANHA¹;
Joiza Maria de Oliveira SANTANA¹**

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

*Autor correspondente: elainefeitozapsi@gmail.com

Entendemos como psicologia hospitalar o ramo da psicologia que atua diretamente no acolhimento psicoemocional de pacientes internados em instituições hospitalares, ou seja, o indivíduo entra em uma nova rotina após a internação, esta que, por sua vez, envolve inúmeras adaptações que variam conforme a necessidade do paciente, e é um espaço ao qual o sujeito deixa de lado sua individualidade para se inserir e adaptar as novas regras que fazem parte daquele local e que colaboram diretamente com o seu estado de saúde. Proveniente a isto, o profissional de psicologia é peça fundamental no processo de aceitação doença, o qual realiza investigação diagnóstica na posição que o paciente tem com a doença: negação, revolta, depressão ou enfrentamento, e, cabe ao psicólogo considerar o ponto de vista orgânico: sintomas, tratamento, medicação, aderência ou rejeição ao tratamento, entre outros, além de considerar o ambiente e aspectos psicológicos, proporcionando uma visão ampla do paciente que dificultam ou favorecem o enfrentamento da doença permitindo mesclar as possíveis intervenções. O Hospital de Amor da Amazônia em Porto Velho - RO atende demandas de todos os estados do norte do Brasil, onde indivíduos acometidos por algum tipo de câncer são encaminhados pela regulação do SUS (Sistema Único de Saúde) em busca atendimento, e, atualmente, podem contar

5ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



com os mais variados setores e serviços, como por exemplo: Ambulatório, internação clínica, pediátrica e cirúrgica, quimioterapia, radioterapia e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O presente relato de experiência partiu da necessidade de atendimento de uma paciente, de 44 anos, que se comunica somente através de comportamentos não-vocais como gestos e vocalizações com sons incompreensíveis, e, além de não ter sido alfabetizada, a mesma não possui conhecimento acerca da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Para o atendimento, foi utilizado inicialmente imagens de emoções e expressões faciais do jogo “sou não sou” do Terapia Criativa, onde foi apresentado imagens para analisar se a paciente conseguiria compreender as emoções e identificar qual se aproximava de como a mesma se sentia, no primeiro momento foi possível analisar os aspectos trazidos através da expressão facial condizente com a imagem apresentada além de agitação motora dos gestos executados pela paciente. No segundo momento de atendimento foi possível perceber a mesma expressão e entonação corporal nas imagens com emoções opostas, o que não trazia um resultado fidedigno e confiável sobre seu nível de compreensão acerca da atividade proposta. Analisando os operantes verbais mando e tato descritos por Skinner (1957) em sua obra “Comportamento Verbal”, e utilizando como base o protocolo de avaliação VB-MAPP (Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program) que é um protocolo de avaliação geralmente utilizado em crianças autistas para avaliar o repertório do indivíduo, foi possível identificar que a mesma se encontra no nível I em ambos os operantes, o que compreende a idade maturacional de 0 - 18 meses. Partindo como base para comunicação em caso de pacientes com a mesma dificuldade na fala, casos cirúrgicos ou outros comprometimentos na comunicação verbal, foi analisado a proposta de construção de uma PECS que é um sistema único de comunicação alternativa onde utilizaríamos a discriminação de figuras e a formação de frases através das figuras, onde

5ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



viabilizaria a comunicação paciente-terapeuta naquele momento, além da elaboração de um material intitulado como “dolômetro” com imagens discriminativas de locais onde possivelmente o paciente poderia estar sentindo dor além do nível na qual se encontrava, sendo pouca dor, razoável e muita dor, material este que favoreceria a comunicação da equipe com o mesmo, o que contribuiria na compreensão e acolhimento do indivíduo dentro da sua necessidade. Por fim, partindo da elaboração dessa proposta, gostaríamos de agradecer a Camila Dantas, psicóloga responsável pelo setor de psicologia do Hospital de Amor da Amazônia, que nos acolheu e nos acompanhou durante o estágio contribuindo significativamente para a nossa prática acadêmica, além da nossa orientadora Joiza Santana por todo conhecimento passado de maneira reforçadora em supervisões, que, sem dúvidas, seguem como ponte no nosso processo de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento; Psicologia Hospitalar; Paciente; Comunicação Alternativa.